



Mensagem da Diretoria

Ao final de sua mensagem no Relatório Anual de 2014, a Diretoria Executiva alertou sobre a importância da participação de todos no debate a respeito dos desafios a serem enfrentados para assegurar a sustentabilidade do Plano de Associados da Instituição sem comprometer a qualidade assistencial, principalmente pela expectativa de que um novo déficit poderia levar as reservas financeiras do Plano a atingirem um nível considerado crítico no decorrer de 2015, o que de fato aconteceu.

O ano de 2015 marcou a intensificação das negociações envolvendo os representantes do patrocinador da CASSI – o Banco do Brasil – e os representantes do Corpo Social, visando à aprovação de uma proposta orçamentária equilibrada e sustentável e à discussão a respeito de modelos de custeio que pudessem garantir maior perenidade ao Plano.

Apesar dos esforços de todas as partes envolvidas, até o final de 2015 não havia se chegado a um consenso a respeito de uma proposta que pudesse ser submetida à avaliação do Corpo Social, como previsto no Estatuto da CASSI. Em virtude disso, e considerando o impacto que o resultado do Plano de Associados causa no resultado da Instituição, a CASSI trabalhou nesse período em regime de contingência orçamentária.

Nesse sentido, foram adotadas diversas medidas com o objetivo de aperfeiçoar o controle de crescimento das despesas assistenciais, em especial a fixação de limites dos reajustes a serem concedidos aos prestadores credenciados, mas sempre com a preocupação de não prejudicar a qualidade dos serviços oferecidos aos associados. Em relação às despesas administrativas, foram autorizadas apenas aquelas consideradas de natureza legal ou essencial para o funcionamento da CASSI, de acordo com os pressupostos estabelecidos pelo Conselho Deliberativo.

O contingenciamento orçamentário das despesas administrativas correntes gerou efeito positivo. A variação das despesas administrativas (3,2%) foi inferior aos índices de inflação, apesar do reajuste de salários e benefícios dos funcionários, e dos custos com localização e funcionamento.

Apesar dessas medidas, em 2015 a CASSI registrou um déficit de R\$ 233,9 milhões, tendo como consequência o consumo de reservas livres existentes. Esse desempenho deveu-se, essencialmente, ao fato de as despesas assistenciais terem crescido em percentuais muito maiores do que as receitas, como já vem se repetindo em anos anteriores na CASSI. Além disso, a exemplo do que ocorre em todo o sistema de saúde suplementar há alguns anos, o crescimento dos gastos com a assistência à saúde foi maior do que a inflação geral de preços do País.

No resultado consolidado da CASSI, em 2015 as despesas assistenciais cresceram 14,6%, enquanto as receitas aumentaram 10,4%, como mostra a Análise Econômico-Financeira, que reflete a visão gerencial.



A título de registro, vale destacar que a inflação oficial do Brasil medida pelo IBGE no ano passado ficou em 10,67%. Outros fatores que contribuíram para a elevação das despesas assistenciais foram o aumento de coberturas (rol da ANS), o incremento na quantidade de procedimentos realizados (internações – 7,06%; exames ambulatoriais – 10,63%; consultas – 7,05%), a incorporação de inovações tecnológicas e novos medicamentos.

Quando fazemos a análise por plano de saúde (Plano de Associados e CASSI Família), fica evidenciado, pelos números do Relatório Anual, que o desempenho financeiro da CASSI em 2015 foi fortemente influenciado pelo resultado negativo do Plano de Associados. Esse resultado negativo decorre, em grande parte, do fato de que as receitas do Plano de Associados, em razão do modelo de custeio vigente, estão atreladas exclusivamente aos reajustes dos salários e benefícios dos funcionários, aposentados e pensionistas do Banco do Brasil.

Por isso, o momento é crítico em relação ao Plano de Associados, sendo certo que para superar os desafios atuais de sustentabilidade a CASSI depende, essencialmente, da evolução das negociações que já estão ocorrendo entre os representantes do Banco do Brasil e do Corpo Social, inclusive na Governança da Instituição, com o objetivo de implantar, imediatamente, soluções que garantam a sustentabilidade e a perenidade do Plano.

De forma complementar às negociações em andamento, reiteramos o importante papel que cada participante tem neste momento, seja com seu envolvimento direto no debate e na identificação de soluções, seja dedicando maior atenção no controle dos seus gastos com o Plano. Simples ações contribuem decisivamente para isso, tais como o uso consciente da assistência e o acompanhamento do extrato mensal de utilização dos serviços.